

## Jornal eletrônico e o webjornalismo como suporte pedagógico

Márcia Furtado Avanza<sup>1</sup>  
Wesley Moreira Pinheiro<sup>2</sup>  
Maíra Bittencourt<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo discute a relação dos estudantes de jornalismo com uma ferramenta para aprendizagem em produção de conteúdos jornalísticos digitais. A investigação se deu de forma quantitativa aplicando o modelo TAM. O questionamento aqui é quanto à eficácia de uma ferramenta de publicação on-line enquanto suporte pedagógico, bem como a importância dessa experiência de *ciberjornalismo* enquanto contribuição para o mercado de trabalho.

**Palavras Chave:** Ensino e pesquisa em Jornalismo; Redes Digitais; *webjornalismo*.

*Electronic newspaper and journalism online as a pedagogical support*

**Abstract:** This paper discusses the relationship of journalism students with a tool for learning content production digital journalism. The research took the form of quantitative and qualitative applying the TAM model.

**Keywords:** Teaching and research in Journalism, Digital Networks, journalism online.

### Introdução e os métodos da investigação

Há menos de duas décadas começava-se a falar em *webjornalismo*. No entanto, não se conhecia a proporção que essa mídia atingiria em tão pouco tempo. Quando, em 1995, o tradicional diário carioca *Jornal do Brasil* entrou na rede, em atitude pioneira no país, o conceito utilizado seguia exatamente o padrão dos *sites* de conteúdo jornalístico dos Estados Unidos, isso porque sequer existiam estudos na área desenvolvidos por brasileiros. Pouco tempo depois os jornais *O Estado de S.Paulo*, *Folha de S.Paulo*, *O Globo*, *O Estado de Minas*, *Zero Hora*, *Diário de Pernambuco* e *Diário do Nordeste* passaram também a coexistir no ambiente *on-line*, porém, apenas como reprodução digitalizada dos conteúdos impressos. “Enquanto fenômeno midiático, o jornalismo mantém íntima relação com os canais tecnológicos, seus potenciais e limitações” (PRIMO; TRASEL, 2006, p.3). Nesse período há o surgimento de três gerações de produtores e consumidores de informação e notícias: a primeira geração é a da transposição do modelo impresso para as redes digitais, onde as notícias seguem o padrão de texto e diagramação do jornal tradicional; a segunda geração apresenta alguns elementos específicos da Web passam a ser agregados à notícia online; na terceira geração encontram-se as publicações online incorporadas a hipermídia à produção do texto, com a possibilidade de distribuição do conteúdo para outras plataformas, como telefones celulares e, nesse momento a notícia ganha interconexão para além do material de apoio e menus de navegação (PRIMO; TRASEL, 2006). Surgia o desafio de começar a pensar a cobertura jornalística para esse outro meio, lacuna que logo foi preenchida, mesmo que no princípio de um modo muito similar ao jornalismo tradicional (jornal, revista, televisão e rádio), ou seja, sem utilização de propriedades características da *web*, sendo somente uma transposição e criação jornalística básica.

---

<sup>1</sup> Professora e coordenadora do Curso de Jornalismo do FIAM-FAAM – Centro Universitário. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: marcia.avanza@gmail.com

<sup>2</sup> Pesquisador de Marketing e Educação, mestrando em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), bolsista CAPES/PROSUP. E-mail: weslymp@gmail.com

<sup>3</sup> Professora de Comunicação Social do FIAM-FAAM. Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: maira\_bittencourt@hotmail.com

Eis que dezoito anos depois da entrada do primeiro jornal na internet, profissionais e pesquisadores ainda se questionam sobre as melhores formas narrativas na *web* não mais apenas enquanto nova mídia, mas agora como espaço de convergência de produtos e formatos. Chegou-se ao momento em que não há mais uma linha de divisa clara entre o jornalismo digital e o jornalismo tradicional, pois os diversos meios de comunicação (televisão, rádio, jornal, revista e cinema, que até “andam” separados - cada um trilhando o campo da sua narrativa específica) em algum momento se encontraram sob um mesmo suporte: a internet.

Por menor que seja o veículo de comunicação, certamente existe um *site*, *blog*, *twitter* ou *facebook* que complementam o seu modo de se comunicar. Podemos falar de pequenas emissoras de rádio ou televisão, jornais comunitários, revistas segmentadas, seja o meio que for, ele certamente estará presente também na internet. Então é preciso perceber que os profissionais dessas mídias tradicionais também se tornaram, mesmo que sem optar por isso, *ciberjornalistas*.

É nesse cenário que surge mais um desafio ao ensino: como preparar jornalistas para um mercado de total convergência de produtos, múltiplos suportes e narrativas diversificadas unidas em uma plataforma? De que forma desenvolver mecanismos capazes de dar suporte a esse novo profissional a ser formado, com conhecimentos não somente de apuração de pauta, escrita, produção de vídeo ou áudio, mas, sim, um profissional capaz de pensar tudo isso e colocar em uma plataforma *on-line* que agrega ainda a interatividade, hipertextualidade e multiprogramação, entre outros aspectos?

Esse é um questionamento frequente nos cursos de Jornalismo em todo Brasil. Segundo pesquisa realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina<sup>4</sup> em parceria com a Federação Nacional dos Jornalistas - Fenaj, atualmente existem 316 cursos de graduação em jornalismo no Brasil. Mas nem todos preparados para lidar com os desafios das novas construções comunicacionais.

Dentre esse total de cursos, existem 387 disciplinas de natureza teórica, prática ou teórico-prática relacionadas em algum aspecto ao ensino de jornalismo digital (desde disciplinas como Multimídia e Novas Tecnologias na Web, passando por aquelas que tangenciam o jornalismo digital, como Teorias da Comunicação, História do Jornalismo, entre outras). Ao considerar somente aquelas que lidam diretamente com a produção jornalística em algum dos diversos formatos voltados a internet, esse número cai para apenas 84. Número pequeno frente à importância da internet na vida profissional do jornalista. Ao falar em disponibilidade da prática jornalística na internet, o número fica ainda mais restrito; apenas 29% das instituições possuem alguma ferramenta *on-line* (*site*, *blog*...) para publicação de conteúdos pelos estudantes.<sup>5</sup>

Percebendo a importância da prática da atividade jornalística em todas as suas dimensões (e, obviamente, a internet entra nesse contexto), o FIAM-FAAM faz parte dessa minoria de cursos que dispõem aos estudantes um espaço de cobertura jornalística experimental. O *site* Momento *On-line*<sup>6</sup>, utilizado por estudantes do quarto, quinto e sexto semestres, aborda conteúdos em dezesseis editorias, sendo elas: Cidade, Ciência e Educação, Comportamento, Comunicação e Arte, Cultura e Lazer,

---

<sup>4</sup> PESQUISA O PERFIL DO JORNALISTA BRASILEIRO. Disponível em: <<http://perfildojornalista.ufsc.br/dados/resultados/>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

<sup>5</sup> Dados coletados do livro: PRIMO, Alex. Mapeamento do ensino de jornalismo digital no Brasil em 2010. São Paulo: Itáú Cultural, 2010. p. 36 e 41, Disponível em: <[www.issuu.com/itaucultural/docs/mapeamento\\_jornalismodigital2010](http://www.issuu.com/itaucultural/docs/mapeamento_jornalismodigital2010)>. Acesso em: 14 abri. 2013.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.fiamfaam.br/MOMENTO/>.

Entrevistas, Esportes, Interagindo, Jornalismo Literário, Meio Ambiente, Moda e Beleza, Opinião, Oportunidades e Eventos, Saúde, TCC e Tecnologia. As reportagens postadas trabalham com os diversos modelos de cobertura jornalística para *web* (texto, fotografia, infográficos, vídeos e áudio). No entanto, fica o questionamento: o uso dessa tecnologia digital é suficiente para o aprendizado dos estudantes? A preparação para um mercado de trabalho tão complexo e completo ocorre de maneira satisfatória através dessa plataforma jornalística e suas produções? Os estudantes conseguem lidar com facilidade com essa ferramenta? A publicação das reportagens no Momento *On-line* é importante como portfólio pessoal? A resposta a essas questões são o problema central de pesquisa desse artigo.

Para suprir essas perguntas utiliza-se como metodologia, além da revisão teórica sobre o tema, uma análise quanti-qualitativa. Quantitativa, pois usa o Modelo de Aceitação da Tecnologia, coleta de dados primários por meio de questionário estruturado e análise estatística para a validação das questões, constructos e variáveis; qualitativa, pois os indicadores apontam para a percepção do uso, sobre a experiência dos alunos e como eles se relacionam com a ferramenta. É fundamental aliar o quantitativo ao qualitativo de forma harmônica, pois o primeiro, valida estatisticamente os dados, enquanto o segundo os tornam compreensíveis e analisáveis para as Ciências Sociais. O ambiente da pesquisa empírica foi o curso de Jornalismo do FIAM-FAAM - Centro Universitário e, a amostra foi selecionada entre os alunos que utilizam a ferramenta de publicação do jornal eletrônico Momento *On-line*. Foram aplicados 122 questionários obtendo margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%, além dos testes de validação das questões e dos constructos. Sendo assim, este artigo apresenta indicadores sobre a aceitação e o uso da ferramenta de publicação do jornal eletrônico dentro das disciplinas do curso de Jornalismo.

Os métodos utilizados na pesquisa estão distribuídos em: análise referencial teórica; aplicação do modelo de aceitação da tecnologia (TAM), por meio de questionário criado sob os construtos desses referenciais teóricos, a partir da aplicação em outros estudos divulgados e também referenciados neste artigo; análise fatorial; teste de correlação e; teste de hipóteses. A aplicação do questionário deu-se de forma *on-line* do tipo *survey*, por meio de um link na própria ferramenta de publicação dos alunos, utilizando a opção formulário do Google Docs. Dentro da análise fatorial foi aplicado o método de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) para garantir a ligação e comunalidade entre as variáveis. "O KMO é um teste que examina o ajuste de dados, tomando todas as variáveis simultaneamente e provê uma informação sintética sobre os dados" (WOLF; PIERRET; SOUZA; 2003, p.4). Os testes das variáveis dependentes e independentes obtiveram resultados superiores a 0.5, o que permite a análise dos dados sem exclusão de nenhuma pergunta. Para testar as hipóteses foi utilizado coeficiente de correlação de Pearson ( $r$ ), buscando entender se há ou não uma relação entre os dados obtidos. Figueiredo e Silva (2009, p.26) estimam que "o coeficiente de correlação de Pearson e suas derivações são escolhidos em 95% dos casos para descrever o padrão de relacionamento entre variáveis". O coeficiente de correlação Pearson ( $r$ ) varia de -1 a 1, indicando a direção positiva ou negativa do relacionamento, sugerindo a força da relação entre as variáveis e, quando  $r=0$  gera a nulidade do teste, ou seja, as variáveis testadas tem correlação nula. Cabe ainda informar que toda a análise estatística foi realizada com os programas Excel e SPSS.

A coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de questionário estruturado, utilizando o modelo e teoria da aceitação individual, baseando-se nos construtos do Modelo de Aceitação da Tecnologia (TAM), adotando a escala de *Likert* com variação de 5 posições, do discordo totalmente ao concordo totalmente.

MODELO E TEORIA DA ACEITAÇÃO INDIVIDUAL	
Modelo de Aceitação da Tecnologia (TAM)	Considerado um dos mais influentes e amplamente utilizados pelos pesquisadores para descrever a aceitação, de determinada tecnologia, pelos indivíduos. (DIAS, 2011).

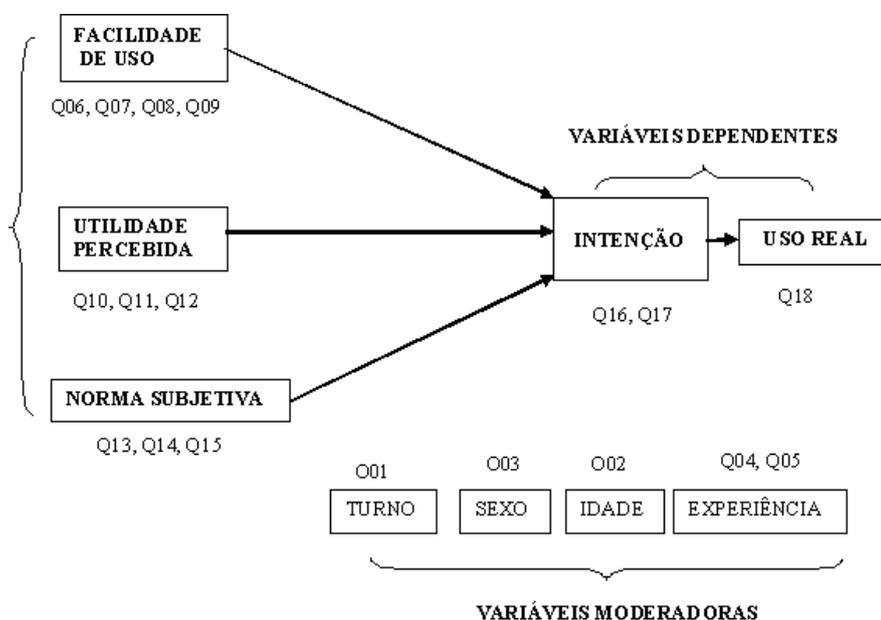
**Quadro 1: Modelo e teoria da aceitação individual**

Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de VENKATESH, 2003.

TEORIA	CONSTRUTOS	DEFINIÇÃO
Modelo de Aceitação da Tecnologia (TAM)	Facilidade de Uso (FU)	O grau em que uma pessoa acredita que a utilização de um sistema particular exige de qualquer esforço.
	Utilidade Percebida (UP)	O grau em que uma pessoa acredita que a utilização de um sistema particular aumentaria o desempenho na sua atividade de uso.
	Norma Subjetiva (NS)	Percepção sobre o que a maioria das pessoas acham que ele deve ou não realizar sobre uma ação ou comportamento.

**Quadro 2: Construtos do modelo e teoria da aceitação da tecnologia**

Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de VENKATESH, 2003.



**Figura 1: Esquema da pesquisa baseada no modelo TAM**

Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de VENKATESH, 2003.

Para testar o modelo TAM foram elencadas cinco hipóteses correspondentes aos construtos e a hipótese nula. As hipóteses levantadas para a análise foram:

- H0. Os testes de correlação terão  $r=0$  para as proposições nulas;
- H1. Os alunos têm domínio sobre a ferramenta;
- H2. É perceptível a importância da ferramenta;
- H3. A interação com o leitor é necessária;
- H4. Os alunos querem continuar usando e expandindo a experiência com a ferramenta;
- H5. Os alunos entendem a ferramenta de produção como exercício prático de mercado.

## **A utilização do jornal *on-line* como suporte de aprendizado e a pesquisa sobre a prática do jornalismo digital multimídia**

Em 1993, a rede possuía 1 milhão de servidores conectados, em 1995, subiu para 5 milhões.<sup>7</sup> Esses números cresceram exponencialmente e, segundo pesquisa realizada pelo Ibope, atualmente são 94,2 milhões de brasileiros que têm acesso à internet regularmente<sup>8</sup>, o que coloca o Brasil na quinta posição mundial, no que diz respeito ao acesso de usuários à rede. O tempo médio de acesso por mês também vem crescendo ano a ano. Em 2008, eram de 22 horas e 50 minutos mensais, já em 2010, passou para 45 horas e 32 minutos e, em 2012, os brasileiros estão gastando para 50 horas por mês em frente a aparelhos conectados.

Esse é o ponto de partida para reconhecer na *web* o meio de comunicação que mais ganha importância na vida social e, por consequência, também na vida dos comunicadores. Segundo Jenkins, os “produtores que falham ao dialogar com esta nova cultura participativa entrarão em declínio”.<sup>9</sup> E um grande desafio está em como encontrar uma forma de comunicar que sacie a ansiedade por conteúdos mais dinâmicos, completos, rápidos, diferenciados, criativos e atualizados, entre outros tantos quesitos dos exigentes consumidores da mídia moderna.

É preciso testar, vivenciar, discutir os aspectos do jornalismo digital e aplicar. E essa aplicação deve começar na base, nos locais de formação dos profissionais. É na sala de aula que os futuros jornalistas devem ter espaço para a criação e experimentação de produtos e linguagens diferenciadas, para assim atender a demanda pelo novo jornalismo.

A experimentação através de ferramentas *on-line* concretas onde os estudantes podem aplicar a teoria, transformada e decodificada em reportagens nas páginas de internet com possibilidade de interação via redes sociais e outros mecanismos de contato e compartilhamento, enriquece a dinâmica do aprendizado. Uma ferramenta digital exige experiência, conhecimento, aceitação e percepção da sua utilidade. A longevidade do uso de uma tecnologia se dá muitas vezes pela adoção que o indivíduo faz e essa aceitação se replica com outros indivíduos provocando novas interações, novas experiências, influenciando alterações, ajustes e, conseqüentemente, evoluindo o processo de ensino e aprendizagem.

O jornal eletrônico Momento *On-line* foi criado em outubro de 2007 para atender a necessidade de inserir os alunos no contexto de produção digital em rede, no curso de Jornalismo do FIAM-FAAM e encontra-se no endereço [www.fiamfaam.br/momento](http://www.fiamfaam.br/momento). Nos 12 semestres de sua existência nove professores utilizaram a ferramenta de publicação em suas disciplinas e turmas. A participação dos alunos alcançou um número superior a 3 mil alunos cadastrados, gerando 4.111 matérias no sistema, das quais 1.479 foram publicadas.

As publicações são distribuídas por editoriais e as principais podem ser observadas pelo Gráfico 1. O perfil dos entrevistados aponta para aluno de turno noturno com 69%, sendo 55% mulheres e 63% com idade entre 20 e 24 anos. Os alunos acessam várias vezes a internet por dia (92%) e a maioria dos entrevistados afirma ter blogs pessoais, além de perfis em redes sociais na Internet.

---

<sup>7</sup> PESQUISA NIELSEN MEDIA RESEARCH. **Compilação dos dados de acesso à internet por usuários domésticos nos EUA**. Disponível em: <<http://epappg.blogspot.com>>. Acesso em: 16 de jun. 2012.

<sup>8</sup> ACESSO À INTERNET NO BRASIL ATINGE 94,2 MILHÕES DE PESSOAS. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/acesso-a-internet-no-brasil-atinge-94-milhoes-de-pessoas.aspx>>. Acesso em: 14 abri. 2013.

<sup>9</sup> JENKINS, Henry. **Convergence Culture**. New York: New York University Press, 2006. p. 23.

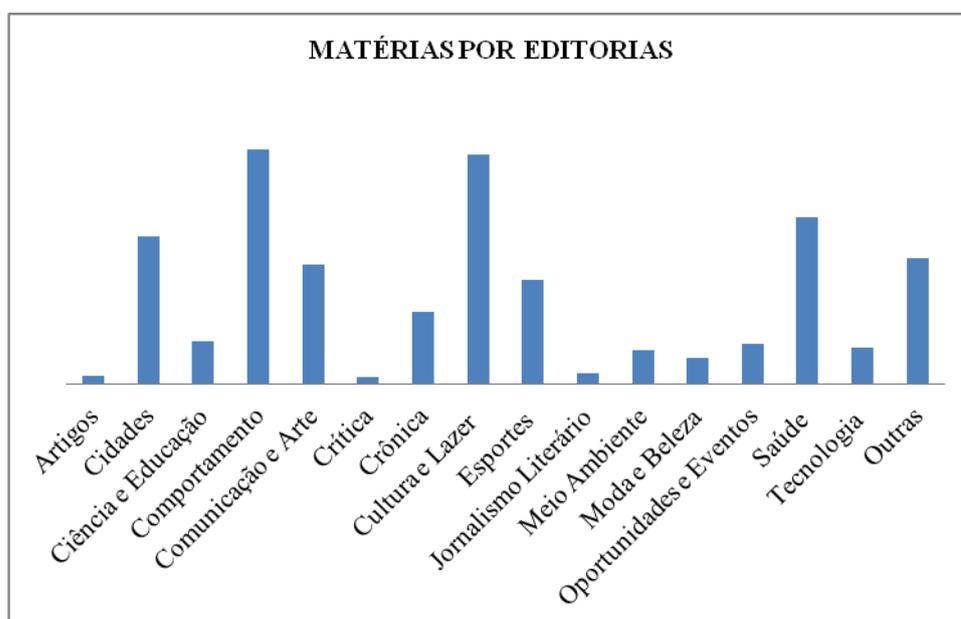


Gráfico 1: Distribuição da produção por editorias. Fonte: elaborado pelos autores.

Nº	Construto	QUESTÃO	VARIÁVEL
Q06	FU	Estou acostumado a utilizar o jornal eletrônico.	Uso
Q07	FU	A ferramenta de publicação tem uma usabilidade simples.	Usabilidade
Q08	FU	Compreendo a dinâmica de publicação de matérias pela ferramenta.	Compreensão da ferramenta
Q09	FU	O jornal eletrônico facilita a mobilidade da produção de conteúdo, sem a dependência exclusiva dos laboratórios.	Mobilidade do Jornal
Q10	UP	O uso do jornal eletrônico como ferramenta de apoio às disciplinas é necessário.	Necessidade
Q11	UP	A publicação das matérias no jornal on-line é útil como portfólio pessoal.	Portfólio
Q12	UP	A possibilidade de usar a ferramenta em casa ou em outros locais e horários é importante para melhorar a produção.	Importância da Mobilidade
Q13	NS	A interação das pessoas com as matérias publicadas pode contribuir com melhorias na minha produção.	Influência da interação
Q14	NS	É importante ver o que os outros compartilham e interagem com as minhas matérias.	Interação de terceiros
Q15	NS	É importante receber comentários sobre as matérias publicadas.	Interação dos pares
Q16	IN	Pretendo usar a ferramenta sempre que for possível.	Continuidade.
Q17	IN	Gostaria de publicar matérias de outras disciplinas que não usam o jornal eletrônico.	Interdisciplinaridade
Q18	UR	O uso da ferramenta contribuiu positivamente para entender a dinâmica de uma agência de notícias on-line.	Aplicabilidade.

**Quadro 3: Questões, variáveis e, construtos**

Fonte: elaborado pelos autores

Todos os testes invalidaram a hipótese nula, pois em nenhuma correlação foi encontrado  $r=0$ . Para a Hipótese 1 há uma correlação de destaque entre a usabilidade da ferramenta e a compreensão da dinâmica do processo de publicação, indicando que a variável usabilidade está diretamente ligada ao entendimento do processo, e isso

corroborar o domínio da ferramenta. O entendimento sobre a importância da ferramenta foi o teste da Hipótese 2. Para isso, foram testadas as correlações entre as questões de utilidade percebida, que apontou para correlação positiva, principalmente entre as questões que avaliaram a necessidade da utilização da ferramenta como apoio às disciplinas e a importância da utilização da produção enquanto portfólio do aluno. A Hipótese 3 busca a averiguação sobre a necessidade de interação com o leitor por meio do jornal eletrônico e o resultado seguiu positivo. Há um forte entendimento entre a importância da interação com o leitor e como essa interação pode contribuir com melhorias na produção das matérias, portanto há indícios que a intervenção do leitor pode refletir na produção do aluno e não há uma rejeição sobre essa interatividade. A intenção do uso da ferramenta e a necessidade de expansão desse uso foi verificada na Hipótese 4, tendo como resposta da análise de correlação o coeficiente 0,45, indicando uma correlação positiva entre as questões 16 e 17 (Quadro 3) que questionam a continuidade do uso e a sua interdisciplinaridade, variáveis dependentes que reforçam a ideia de pluralizar a ferramenta digital para o maior número de disciplinas possíveis, dada a aceitação apontada pelos alunos. Por fim, a Hipótese 5 testou o legado dessa experiência, o entendimento sobre a importância, necessidade e aplicabilidade dessas atividades para o período egresso à vida acadêmica.

A resposta para esta última hipótese também foi verdadeira, com correlação positiva entre a intenção de continuar usando a ferramenta e expandir/diversificar o seu uso (Q16, Q17) e com o reconhecimento sobre a simulação prática de uma agência de notícias *on-line* (Q18). A correlação entre as variáveis e os construtos validam as questões aplicadas, no entanto cabe ressaltar que toda análise estatística visa dar credibilidade aos dados coletados. A força da correlação aponta para a dependência entre as variáveis e assim questões que comparam a experiência do uso, como o benefício que essa ação provoca, são fundamentais para o entendimento da adoção da tecnologia, especialmente quando tratamos de ferramentas *on-line* utilizadas de forma multidisciplinar nos cursos.

### **Considerações finais**

A investigação sobre o uso da tecnologia em forma de ferramenta de publicação como apoio pedagógico e aplicabilidade da teoria corrobora para o estudo e aprendizado de conteúdos jornalísticos. Percebe-se a importância e necessidade de ferramentas como essas nos cursos de jornalismo para que possam estar sintonizados com as mudanças tecnológicas e as exigências do mercado. A criação e aplicação de jornais eletrônicos, bem como a proposição de ferramentas de publicação *on-line* para o exercício das atividades do ensino de jornalismo, são necessárias para a jovialidade dos cursos. A aplicação do questionário bem como as análises estatísticas corroboram o entendimento desse cenário dinâmico em rede e qual a interpretação que o aluno têm sobre o uso, utilidade, necessidade e intenção nessa experiência com a aplicabilidade da teoria e a vivência prática por meio do sistema de publicação, que também é um sistema de avaliação.

A investigação aponta para indicadores de aceitação e satisfação com relação ao uso da ferramenta. Mais de 90% dos entrevistados acreditam que o jornal eletrônico é uma importante ferramenta de apoio às disciplinas e utilizam a sua produção como portfólio profissional. A mobilidade também é uma variável bem percebida pelos entrevistados (80%), que apontam positivamente a possibilidade de enviar matérias a qualquer dia, hora e lugar, facilitando a produção. A interação com o leitor, por meio de comentários e compartilhamento em redes sociais, também foi um dado apontado como relevante para 87% dos alunos. Sobre o uso da ferramenta, 69% gostariam de usar em outras disciplinas ampliando a atuação e 80% desejam continuar usando o jornal durante o curso. Por fim, a investigação revelou que 65% dos alunos veem na

dinâmica da ferramenta e na produção do jornal eletrônico a simulação de uma agência *on-line* de jornalismo, trazendo uma proximidade com a realidade de mercado.

A principal limitação dessa pesquisa se dá pelo estudo único de uma realidade de uso e, propõe como contribuições posteriores a aplicação dessa investigação em outros cursos e instituições, que usam ferramentas digitais de publicação junto às disciplinas de seus cursos, não obstante se faz necessário a aplicação da pesquisa em cursos que não possuem ferramentas digitais para entender qual a percepção sobre a necessidade e utilidade dessas tecnologias para os alunos. É possível acolher os indicadores revelados nos resultados como referência para o debate sobre o uso de ferramentas digitais como apoio pedagógico. Por fim a investigação oferece como legado um modelo de pesquisa que poderá ser adotado em todo curso de jornalismo que utilize ferramentas de publicação como apoio pedagógico às disciplinas e também possibilita a adequação do modelo de investigação para pesquisar a necessidade de adoção desse tipo de tecnologia em cursos que ainda não a adotam. É importante o acompanhamento da evolução da tecnologia e a adoção de ferramentas digitais no processo de formação dos profissionais, assim como se faz necessária a avaliação e o debate acadêmico sobre como introduzir essas tecnologias e torná-las aliadas dos processos pedagógicos de ensino e de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

FIGUEREDO, Dalson Brito Filho; SILVA, José Alexandre Júnior. **Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r)**. Revista Política Hoje, v.18, n.1, 2009. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/politica/hoje/index.php/politica/issue/view/1/showToc>>. Acesso em: 01 mar 2013.

JENKINS, Henry. **Convergence Culture**. New York: New York University Press, 2006. PESQUISA O PERFIL DO JORNALISTA BRASILEIRO. Disponível em: <<http://perfildojornalista.ufsc.br/dados/resultados/>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

PESQUISA: **Acesso à internet no brasil atinge 94,2 milhões de pessoas**. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/acesso-a-internet-no-brasil-atinge-94-milhoes-de-pessoas.aspx>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

PRIMO, Alex. **Mapeamento do ensino de jornalismo digital no Brasil em 2010**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Disponível em: <[www.issuu.com/itaucultural/docs/mapeamento\\_jornalismodigital2010](http://www.issuu.com/itaucultural/docs/mapeamento_jornalismodigital2010)>. Acesso em: 14 abri. 2013.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; TRASEL, Marcelo. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícia**. Contratempo (UFF), v.14, p.37-56, 2006. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/webjornal.pdf>>. Acesso em 06 jun. 2013.

VENKATESH, Viswanatah; MORRIS, Michael; DAVIS, Gordon B.; DAVIS, Fred. **User acceptance of information technology: toward a unified view**. MIS Quartely, vol. 27, no. 3, p. 425-478. Disponível em: <[http://faizwanuar.com/web/Readings\\_files/Venkatesh+User+Acceptance+of+Information+Technology+2003.pdf](http://faizwanuar.com/web/Readings_files/Venkatesh+User+Acceptance+of+Information+Technology+2003.pdf)>. Acesso em 12 abr 2013.

WOLF, Gilvete Sylvania; PIERRET, Vanusa Hackenaa; SOUZA, Adriano Mendonça. **O emprego da análise fatorial para a avaliação da qualidade dos serviços da RBS - TV em um município do RS**. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 13.2003, Ouro Preto. p.1-8. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2003\\_TR0207\\_0258.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2003_TR0207_0258.pdf)>. Acesso em 19 abr 2013.

Recebido para publicação em 18-05-13; aceito em 14-06-13